

**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E OS DESAFIOS PARA AS PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES NO CURRÍCULO.**

**LA ESCUELA SECUNDÁRIA INTEGRADA Y LOS RETOS PARA LAS
PRÁCTICAS INTERDISCIPLINARES EN EL CURRÍCULO**

**INTEGRATED SECONDARY EDUCATION AND THE CHALLENGES FOR
INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN THE CURRICULUM.**

Apresentação: Comunicação Oral

Juliana da Silva Galvão ¹; Jalva Lilia Rabelo de Sousa²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XICOINTERPDVL.0282>

RESUMO

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Ações Interdisciplinares no Currículo Integrado: Proposições no Curso Técnico em Administração no IFPI”, trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), com área de concentração em Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no macroprojeto que abriga a Organização do Currículo Integrado no Campus Parnaíba. A interdisciplinaridade possibilita um trabalho pedagógico voltado para a integração dos saberes, para além das disciplinas e da hierarquização do saber que muitas vezes não dá conta de explicar os fenômenos em sua totalidade. O desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares dentro do Ensino Médio supõe o diálogo e a troca de conhecimentos, é importante reconhecer que uma formação escolar contínua com base em concepções interdisciplinares pode ser mais humanizada, com ênfase no indivíduo. As práticas interdisciplinares no Ensino Médio dentro do currículo se apresenta como uma necessidade, dado que essa atividade didática busca dar sentido e mostrar a interconexão das categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como estimular, nos estudantes, a sociabilidade e o pensamento crítico. Como pergunta norteadora dessa pesquisa tem-se: Como as práticas interdisciplinares do Ensino Médio Integrado podem contribuir para um currículo? Esse artigo tem como objetivo geral analisar os desafios das práticas interdisciplinares no ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado na perspectiva do currículo e como objetivos específicos: investigar o impacto que as ações interdisciplinares tem no ensino médio integrado e Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Conclui-se que este trabalho trouxe um repensar nas práticas interdisciplinares dos professores terão acesso a esta pesquisa, proporcionando o diálogo e interação de disciplinas e conteúdo.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, Ensino Médio, Currículo, PROFEPT.

RESUMEN

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Ações Interdisciplinares no Currículo Integrado: Proposições no Curso Técnico em Administração no IFPI”, trabalho desenvolvido

1 PROFEPT, IFPI, julianagalvao@ifpi.edu.br

2 Doutora, orientadora IFPI, jalva@ifpi.edu.br

no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), com área de concentração em Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no macroprojeto que abriga a Organização do Currículo Integrado no Campus Parnaíba. A interdisciplinaridade possibilita um trabalho pedagógico voltado para a integração dos saberes, para além das disciplinas e da hierarquização do saber que muitas vezes não dá conta de explicar os fenômenos em sua totalidade. O desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares dentro do Ensino Médio supõe o diálogo e a troca de conhecimentos, é importante reconhecer que uma formação escolar contínua com base em concepções interdisciplinares pode ser mais humanizada, com ênfase no indivíduo. As práticas interdisciplinares no Ensino Médio dentro do currículo se apresenta como uma necessidade, dado que essa atividade didática busca dar sentido e mostrar a interconexão das categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como estimular, nos estudantes, a sociabilidade e o pensamento crítico. Como pergunta norteadora dessa pesquisa tem-se: Como as práticas interdisciplinares do Ensino Médio Integrado podem contribuir para um currículo? Esse artigo tem como objetivo geral analisar os desafios das práticas interdisciplinares no ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado na perspectiva do currículo e como objetivos específicos: investigar o impacto que as ações interdisciplinares tem no ensino médio integrado e Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Conclui-se que este trabalho trouxe um repensar nas práticas interdisciplinares dos professores terão acesso a esta pesquisa, proporcionando o diálogo e interação de disciplinas e conteúdo.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, Ensino Médio, Currículo, PROFEPT.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the master's dissertation entitled "Interdisciplinary Actions in the Integrated Curriculum: Proposals in the Technical Course in Administration at IFPI", a work developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI), with an area of concentration in Organization and Memories of Pedagogical Spaces at EPT, in the macro project that houses the Organization of the Integrated Curriculum at the Parnaíba Campus. Interdisciplinarity enables pedagogical work focused on the integration of knowledge, beyond the disciplines and the hierarchy of knowledge that often fails to explain phenomena in their entirety. The development of interdisciplinary pedagogical proposals within High School presupposes dialogue and the exchange of knowledge. It is important to recognize that continuous school education based on interdisciplinary concepts can be more humanized, with an emphasis on the individual. Interdisciplinary practices in high school within the curriculum are a necessity, given that this didactic activity seeks to give meaning and show the interconnection of the categories: work, science, technology and culture, as well as stimulate, in students, sociability and critical thinking. The guiding question of this research is: How can interdisciplinary practices in Integrated High School contribute to a curriculum? This article has as its general objective to analyze the challenges of interdisciplinary practices in teaching-learning in Integrated High School from the perspective of the curriculum and as specific objectives: to investigate the impact that interdisciplinary actions have on integrated high school and As for the procedures, the research is bibliographical. It is concluded that this work brought a rethinking of the interdisciplinary practices of teachers will have access to this research, providing dialogue and interaction of disciplines and content.

Keywords: Interdisciplinarity, High School, Curriculum, PROFEPT.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade pode ser pensada como uma possibilidade de proposições para um currículo integrado, que trabalhe a integração, lembrando que nessa perspectiva, o professor não pode ser um detentor de apenas um saber específico, pois seu conhecimento deve estar

envolvido com outros saberes que se unem a cada nova aula vivenciada com seus alunos, com a utilização indireta da interdisciplinaridade.

Logo, trazemos o termo interdisciplinaridade e currículo como categorias teóricas, delimitando um recorte dentro do Ensino Médio Integrado (EMI), considerando assim as seguintes definições: Interdisciplinaridade, que pode ser entendido como a interação entre componentes curriculares que visam assegurar aos alunos uma melhor compreensão dos fenômenos naturais e sociais (RIPPEL, 2010) e Currículo que para Santomé (1998) a denominação ‘currículo integrado’ tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares.

No percurso vivenciado, no decorrer do processo de formação intelectual como estudante do curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol na Universidade Estadual do Piauí e que se reafirmou na atuação profissional, como professora, por 08 anos no Ensino Fundamental e Médio na rede privada, como também no ensino superior e por 10 anos atuando como docente do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Piauí, campus Paulistana, e atualmente campus Cocal. Vivenciei práticas desarticuladas e tentativas de realizar ações interdisciplinares, que muitas vezes não passam de uma integração de disciplinas, as quais ocorrem em momentos pontuais, em eventos, culminância de projetos, seminários, ou seja, não duram mais que uma semana ou um dia.

Assim, ao observar práticas desarticuladas e fragmentadas, ao longo da minha experiência como professora percebeu-se a necessidade de pesquisar as ações interdisciplinares e sua necessidade de compor o currículo dentro dessa etapa tão importante da vida do estudante, que é o Ensino Médio.

Partindo desta observação e vivências, nasce o interesse em investigar e então colaborar para o despertar de concepções de ensino/ aprendizagem em que se reconheçam ações interdisciplinares. Assim, essa pesquisa foi escolhido a partir de vivências com professores de diversas áreas, fazendo-se necessária a reflexão sobre as ações interdisciplinares que ocorrem dentro do contexto escolar, em observância se há uma integração entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade possibilita um trabalho pedagógico voltado para a integração dos saberes, para além das disciplinas e da hierarquização do saber que muitas vezes não explica os fenômenos em sua totalidade. Diante dessas transformações, surge a necessidade de analisar a seguinte problemática: Como as práticas interdisciplinares do Ensino Médio Integrado podem contribuir para um currículo?

Como possíveis hipóteses, pode-se abordar que os professores não trabalham a interdisciplinaridade pelo fato de desconhecerem a contribuição dessa prática educativa, ou que os docentes não têm interesse de trabalhar de forma interdisciplinar com as demais disciplinas da matriz curricular por dificuldade de realizar um planejamento integrado. Isso ocorre por falta de formação inicial e continuada, para isso, torna-se necessário que as instituições de ensino contribuam para essa formação.

Para nortear esse trabalho estabeleceu-se como objetivo geral analisar os desafios das práticas interdisciplinares no ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado na perspectiva do currículo e como objetivo específico: investigar o impacto que as ações interdisciplinares tem no ensino médio integrado

A metodologia do trabalho é um recorte bibliográfico da dissertação do mestrado intitulada “Ações Interdisciplinares no Currículo Integrado: Proposições no Curso Técnico em Administração no IFPI”, na qual foi feita uma revisão de literatura com uma abordagem bibliográfica.

Diante disso, essa pesquisa visa contribuir para que os professores planejem trabalhar de forma conjunta, partindo da ideia de que o conhecimento não pode ser fragmentado, único e separado, ao contrário, espera-se que os alunos sejam seres críticos, reflexivos e participativos no processo de construção do seu próprio conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino médio integrado é uma das possibilidades de oferta da educação profissional articulada à educação básica. Assim, essa forma de proposta da educação está ligada no princípio da formação para o trabalho e para o exercício da cidadania presente na Constituição Federal e reafirmada nos demais dispositivos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. Essa presume que o currículo articule e integre diferentes dimensões da vida do aluno.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio, como a última etapa da Educação Básica, tem como principal objetivo de ensino integrado proporcionar uma formação humana, visando à inserção do indivíduo no meio social, para nele relacionar-se de forma crítica e autônoma. Moura (2013) colabora que essa etapa é uma semente a ser plantada para se chegar à formação ampla do sujeito. Conforme proposto pela politécnica. Ferreira (2015) afirma que o EMI (Ensino Médio Integrado) é uma modalidade de ensino propícia para a interdisciplinaridade acontecer, apresentando como desafio, o autor reafirma a necessidade das disciplinas da área básica dialogarem com as das áreas técnicas.

Nesse contexto, Ferreira (2015) afirma que nessa modalidade de ensino deva existir um esforço para que as disciplinas trabalhem de maneira articuladas e que sempre dialoguem com as outras diversas áreas do conhecimento, evitando trabalhar com conteúdo específico, que não se integre um com outro, pois isso não levará ao aluno uma reflexão do que se aprende e para que se aprende.

Dessa forma, os cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) visam proporcionar ao estudante uma formação não restrita a conhecimentos técnicos. Buscam oferecer oportunidade de construção de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades para o convívio no meio social. Consideram a importância da postura crítica e autônoma, além do exercício da cidadania.

A interdisciplinaridade remete a uma prática que contextualiza, integra e elimina barreiras entre as disciplinas, que deixa o ensino fragmentado e especializado. Busca-se essa interrelação com o intuito de um ensino para a vida, já que ela tem o objetivo de ampliar a compreensão de mundo do sujeito, fazendo conexões nas diversas áreas que compõem a vida cotidiana. “A interdisciplinaridade é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela e por ela algo de importância se procura pensar” (POMBO, 2008, p.15).

É preciso compreender que a interdisciplinaridade não deve ser vista como algo capaz de abarcar todo o conhecimento, ou mesmo se tornar a ciência primeira, em que se dê a ela prioridade em detrimento das demais, assim colabora Morin (2005). A interdisciplinaridade deve ser compreendida, justamente, pela valorização das diferentes ciências, priorizando o estabelecimento de um diálogo entre ambas, assim como corrobora o autor abaixo:

O conceito do termo interdisciplinaridade é [...] como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos discentes em seus respectivos níveis de ensino. (FORTUNATO; CONFORTIN; SILVA, 2013, p.2).

O estudo de práticas interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem tem sido tratado com grande enfoque na educação. A defesa da abordagem interdisciplinar no ensino e aprendizagem é bastante acentuada nos documentos oficiais da educação, os quais consideram, dentre outros aspectos, a importância da conectividade articulada com as demais áreas do conhecimento humano. Essa conectividade parece ser uma das maneiras para dar ao ensino um maior significado, percepção presente nos documentos que regem a educação brasileira. Abaixo um trecho:

A interdisciplinaridade, como prerrogativa para a produção e organização do

conhecimento escolar, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos campos da ciência representada em disciplinas. Ela tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial, para o ser humano. (BRASIL, 2013, p. 25-26).

Há uma necessidade de adequar o ensino para uma aprendizagem coerente e integradora a partir de práticas interdisciplinares que busca uma aprendizagem que prepare o aluno para a vida e para encarar os diversos desafios que vierem a aparecer, proporcionando um conhecimento adequado ao seu meio. Com o intuito de deixar essa concepção fragmentada e conceder-lhe a interdisciplinaridade como uma perspectiva de beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade gera reciprocidade e a partir disso há troca, diálogo entre os pares, conhecimento de si próprio e perplexidade diante dos novos saberes descobertos e adquiridos, há ainda sentimento de envolvimento e comprometimento com o conhecimento e com a construção de novos saberes.

Esses fatores levam professores e alunos a sentirem-se desafiados e motivados a sempre ir mais além na caminhada do aprender e esse caminho se torna alegre e cheio de revelações e de muitas histórias (FAZENDA, 2003). A interdisciplinaridade é entendida como uma abordagem teórico-metodológica com ênfase no trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, aberto ao diálogo e ao planejamento de forma cooperativa, assumindo o princípio de que:

[...] todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos”, e que “o ensino deve ir além da descrição e constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação (BRASIL, 2013, p. 28).

O desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares dentro do Ensino Médio supõe o diálogo e a troca de conhecimentos, é importante reconhecer que uma formação escolar contínua com base em concepções interdisciplinares pode ser mais humanizada, com ênfase no indivíduo. Fazenda (2011), colabora afirmando que o trabalho interdisciplinar se realiza baseado na interlocução entre as disciplinas a partir de pontos em comum, com o objetivo de chegar à construção de um conhecimento na sua totalidade, de forma que não haja sobreposição de um conteúdo sobre outro.

Para isso, a autora aponta a urgência de um espírito de descoberta, de amplitude mútua, que sustente um diálogo de interesse na reciprocidade de transformação. Desse modo,

desenvolver a interdisciplinaridade seria um processo de renovação, de reestruturação e de (re) significação do fazer pedagógico, visto através da aproximação das diversas possibilidades representadas pelas disciplinas (FAZENDA, 1979).

Tratar sobre o termo currículo no EMI é ter consciência da complexidade que o envolve, visto que é um vernáculo com vários sentidos e conceitos. Refletir sobre currículo escolar é, segundo Saviani (2010), analisar o significado das diferentes práticas educativas numa perspectiva histórica, considerando que o currículo é uma sequência, unidade e ordem dos elementos de um curso, ou seja, a organização do ensino.

O currículo é uma práxis, interação entre teoria e prática, e não apenas um objeto estático elaborado por um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens, que “tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas” (SACRISTÁN, 2000, p. 15). O currículo cumpre, através de seus conteúdos, uma função social e cultural.

Um de seus objetivos é compreender o conhecimento a partir do viés de uma visão global, promovendo a interdisciplinaridade, que pode funcionar como um eixo articulador/mobilizador. É uma tentativa de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais da humanidade, para que possam ter acesso a espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação. Dessa forma, construir um ensino integrado e que promova uma aprendizagem significativa é um desafio para os professores. É muito mais do que participar de Programas de Formação Continuada. É preciso que o docente tenha tempo de planejar, se qualificar, elaborar projetos e executar que ressignifiquem a aprendizagem de seus alunos

Um dos desafios do currículo no EMI é o de colocar em diálogo áreas clássicas de conhecimento, conhecidas como de formação geral, e os saberes específicos dos campos de formação profissional. Para Moreira (2002), o currículo ajuda a produzir sujeitos específicos, homens, mulheres e professores. Para o autor, o currículo contribui para construção do ser e o do que não ser, como também do que se quer formar.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2014), pesquisa é um processo pelo qual se torna possível descobrir respostas para um determinado problema, por meio do uso de um procedimento científico organizado e sistematizado, ou seja, é necessário adotar um procedimento claro, direto e bem idealizado.

Essa pesquisa é um recorte bibliográfico da Dissertação Intitulada: “Ações

Interdisciplinares no Currículo Integrado: Proposições no Curso Técnico em Administração no IFPI”, trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba.

Com relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que “busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema” (CERBO; BERVIAN, 1983, p.55).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade para Fazenda (2014), constitui-se numa atitude, uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova forma de enxergar e lidar com o conhecimento. Atitude que se traduz, por exemplo, na habilidade do professor para realizar trocas com outros professores e para incluir sua disciplina em projetos comuns (FAZENDA, 1979, p. 25). É notório que a interdisciplinaridade não pode ser concebida como mera disposição de um saber em relação aos outros, contudo é possibilidade de controvérsia, de contraposição de saberes, de objeções e de aprimoramentos. O mais importante é que as diferentes formas de saberes e discursos podem facilitar a atitude de ensino.

O que se busca é um diálogo, uma integração entre elas. Paulo Freire (1987) vem colaborar afirmando que a interdisciplinaridade perpassa o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. O processo de despertar, integrar e dialogar faz da conscientização e da humanização o caminho para a criticidade, características estas enfatizadas pela metodologia educacional freireana. Abre-se, assim, a possibilidade de integração do ser humano e do social num caminho que é de humanização. Importa garantir ser a possibilidade de emersão, partindo da posição de mero espectador para a posição de sujeito, capaz de decidir e criticar eticamente o seu futuro.

Na pedagogia Freireana, verifica-se a importância do diálogo nos processos de aprendizagem e de educação em geral. O diálogo está intimamente ligado à práxis que, que traz a possibilidade ao educando de refletir sobre a realidade existencial. Segundo Freire (2016), a dialogicidade requer um ato de amor, uma vez que este ato se desdobra em doação e em compromisso. Sem isso, os homens e as mulheres não teriam a capacidade de respeitar-se uns aos outros, de ajudar-se, de libertar-se. Só a partir das relações humanas é que se faz possível a

transformação, mediatizada pelo diálogo.

Para a construção de uma educação transformadora, segundo Freire (2002) faz-se necessária uma abertura ao diálogo, ou seja, é de grande relevância uma posição de humildade do educador, libertando-se das amarras da detenção do saber e se colocando diante de um processo educativo problematizador, no qual o aluno é produtor de conhecimento. Freire (2002) ainda nos diz que quanto mais os alunos forem colocados em situações problematizadoras mais se sentirão desafiados.

É um desafio para o professor dialogar, desenvolver ações interdisciplinares, organizar essas práticas, manter uma relação integrada com os demais professores e disciplinas, porém se faz necessário o repensar. Ferreira (2015) esclarece que a interdisciplinaridade não menospreza os conhecimentos de cada área do saber, pois elas são interligadas e cabe aos docentes promover as aproximações, propiciar ao aluno compreender as relações existentes entre as áreas de estudo.

Educar interdisciplinarmente, além do sentido humano, promove condições para a formação integral do estudante, de modo que ele consiga compreender as diferentes linguagens utilizadas, relacionar os diferentes conhecimentos e desenvolver a capacidade de enfrentar desafios.

A estrutura educacional fragmentada, com disciplinas que não dialogam, conduz a um processo educacional disciplinar desarticulado, quer dizer, não permitindo ao educando seu desenvolvimento pleno. Assim, o dialogar busca estabelecer um significado coletivo e horizontalizado entre os diversos saberes, para a superação das situações-limite em que os profissionais se encontram, muitas vezes, inseridos.

A figura 1 retrata o que se vem discutindo no decorrer do texto, que a interdisciplinaridade promove a inovação, o diálogo, o questionamento, a colaboração e a troca de experiências de um problema.



Fonte: Elaboração pela autora Própria (2022)

A práticas interdisciplinares no EMI dentro do currículo se apresenta como uma necessidade, dado que essa atividade didática busca dar sentido e mostrar a interconexão das categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como estimular, nos estudantes, a sociabilidade e o pensamento crítico. Para isso, Silva e Diniz (2015, p. 9) acreditam que a interrelação entre as disciplinas ocorra de modo organizado e sistemático, onde cada uma possua sua autonomia.

Sendo assim, um projeto de currículo integrado se fundamenta na formação integral dos sujeitos, onde eles tenham aproximação ao conhecimento na sua totalidade e sejam preparados para relacioná-lo com a realidade, numa perspectiva crítica. Como o conhecimento não se apresenta de forma fragmentada em nosso dia a dia, as ações interdisciplinares devem ser assumidas como procedimentos para a construção de um currículo integrado que proporcione aos sujeitos a compreensão da realidade e o protagonismo na transformação desta.

Em colaboração com a importância da interdisciplinaridade no currículo do EMI, Fazenda (2011, p. 88) considera relevante a formação geral e profissional, com o intuito de superação da dicotomia e como forma de melhor compreender o mundo em que vive. Dessa forma, deve haver um diálogo constante entre os pares na mesma área e entre as demais áreas para que se busque a integração que se pretende por essa ordem do currículo, a fim de evitar, mais uma vez, a hierarquização entre elas.

A luta pelo Ensino Médio Integrado é a luta pelo direito a uma formação humana e plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura. Por essa concepção de formação, o conhecimento não é, somente, um insumo ou um instrumento para o desempenho acadêmico ou profissional. Antes, o conhecimento resulta da apreensão da realidade pelos seres humanos, num processo histórico em que buscamos compreender nossas necessidades e produzir meios para satisfazê-las. Esse é o próprio processo do trabalho, o qual gera conhecimentos e novos modos de vida. Explica-se, assim, a unidade entre trabalho, ciência e cultura que fundamenta a concepção do Ensino Médio Integrado. (RAMOS, 2017, p. 42).

A escola, com a formação para os jovens, não deve ser apenas espaço de procedimentos voltados para a operacionalização do currículo conceitual. É preciso uma construção capaz de formar cidadãos para a compreensão crítica da realidade social, econômica, política, cultural, que contribua para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

Quando novas ações interdisciplinares se fazem presentes na prática pedagógica, interagindo com as disciplinas do currículo, isso permite ao grupo discente compreender que o conhecimento não pode ser fragmentado. Na verdade, deve propiciar a solução de problemas

reais dentro de vivências reais. Fazenda (2011), aponta que a interdisciplinaridade no ato de educar traz uma aproximação com o a realidade, na qual o aluno está inserido, além de promover assim novas leituras nas dimensões socioculturais.

Diante dessa compreensão, o aluno passa a atribuir sentido pela aprendizagem em que está inserido e passa a entender de fato essa totalidade, como assim colabora Santomé (1998), ao afirmar que os alunos ao trabalhar de forma interdisciplinar estão aptos a resolver e enfrentar problemas que vão além de uma disciplina concreta.

Como colaboração, Gemignani (2012) acredita-se que pensar numa perspectiva de educação transformadora e significativa, que apresente estrutura metodológica inovadora, exige uma mudança na estrutura curricular, com o intuito de que os conteúdos escolares sejam dispostos de forma colaborativa, interdisciplinar, contextualizada e interligada às necessidades atuais da realidade social. Isso porque, na atualidade, os problemas não são compreendidos separadamente, mas conexos, intrincados, enleados.

Um dos desafios do currículo no EMI é o de colocar em diálogo áreas clássicas do saber humano, conhecidas como de formação geral, e os saberes específicos dos campos de formação profissional. Mool (2010) acredita que essa prática permite a compreensão de si mesmo no mundo e a inserção no mundo do trabalho. Separar conteúdos por disciplinas e o não diálogo constituem obstáculos para a conexão dos saberes com as particularidades dos contextos sociais e culturais singulares de cada aluno ou grupo de alunos.

CONCLUSÕES

O trabalho de forma interdisciplinar é uma oportunidade para que aconteça a integração do currículo escolar e propicie uma formação voltada para a autonomia e a criticidade dos sujeitos.

O ensinar de forma interdisciplinar é um procedimento metodológica de ensino para superar a dualidade educacional e orientar para uma educação que possibilite a formação do aluno em sua totalidade. Assim sendo, precisa de uma conexão de diálogo entre disciplinas da base comum e disciplinas da base técnica favorece para a formação global do indivíduo, tornando-o autônomo, consciente e transformador da sociedade na qual este inserida. Assim como, compreende-se que a finalidade do Ensino Médio Integrado apenas será obtida se o trabalho acontecer de forma efetivamente integrada.

Os obstáculos para se trabalhar de maneira interdisciplinar ainda são muitos, nos quais

se elencam na dificuldade de planejamento coletivo, na falta de interesse de alguns professores em trabalhar em conjunto e na formação docente inicial, que não prepara para esse tipo de prática pedagógica, a falta de investimento por parte da instituição na formação continuada dos docentes, a falta de tempo pela elevada carga horária de alguns docentes, receio por parte de alguns em mudar a rotina de planejamento e de trabalho individual, pois ainda alimentam a ideia de que o trabalho interdisciplinar atrapalha a sequência de aulas dos conteúdos previstos na ementa das inúmeras disciplinas e, por fim, o próprio sistema educacional que dispõe de um currículo fragmentado em disciplinas.

A interdisciplinaridade é um processo de conexão entre as disciplinas. O trabalho interdisciplinar possibilita o diálogo entre as diferentes áreas e seus conceitos, de maneira a integrar os conhecimentos distintos e com o objetivo de dar sentido a eles.

As ações que fomentem essa prática, que entendem que o conhecimento não pode ser fragmentado, que planejem ações que se integrem entre si e que contribuem para a realização de um currículo integrado, colaboram para a formação humana integral, tornando os sujeitos participantes e agentes transformadores da vida social.

No âmbito social, as ações interdisciplinares contribuem para as competências voltadas para o mundo do trabalho, a soma de conhecimento dá ideia de capacidade e é isso que se espera no mercado de trabalho, sujeitos aptos. O envolvimento do aluno nesse contexto amplo, dinâmico e de múltiplos conhecimentos, fortalece o ser social e contribui para seu desenvolvimento na sociedade.

O desenvolvimento de práticas contextualizadas, projetos interdisciplinares dentro do ensino médio integrado, uma etapa significativa na vida do discente, fortalece o ser que se deseja formar e colocar no mundo profissional. Severo (2018) afirma que é necessário buscar novos modelos de práticas educativas centradas no aluno, para que ele deixe a posição de expectador e passe a ser sujeito construtor da sua própria aprendizagem. Apoiar-se na ideia de que a interdisciplinaridade pode ser um mecanismo capaz de superar a especialização e fragmentação do conhecimento, integrando os saberes.

Assim, respondendo o problema inicial da pesquisa afirma-se que as ações interdisciplinares contribuem com o currículo integrado, pois traz a proposta de planejar objetivos comuns que propicia uma formação voltada para a autonomia e criticidade dos alunos. Um trabalho interdisciplinar associado a um planejamento integrado propõe um novo olhar sobre o currículo.

Conclui-se que integrar o ensino ainda está longe de acontecer de maneira efetiva, porém algo pode ser feito para mudar. O trabalho interdisciplinar no EMI é uma oportunidade para

aproximar a pretendida integração. Assim, espera-se que esse trabalho possa colaborar para um repensar na vida profissional dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade e ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso**. Revista Interdisciplinaridade, n. 1, 2011.

FAZENDA, I. C. A.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, Letícia Schneider. **Ensino Médio Integrado: possibilidades de interdisciplinaridade entre os conteúdos de História e as disciplinas da área técnica nos cursos ofertados no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Revista do Lhiste, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 11-29, jan./jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FORTUNATO, Raquel; CONFORTIN, Renata; SILVA, Rochele Tondello. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**. Revista de Educação do Ideau, Rio Grande do Sul, v. 8, nº 17, p. 1-14, jan./jun., 2013. Disponível em: <
https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2021.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão.** Revista Fronteiras da Educação, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 29 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RIPPEL, V. C. L. **Interdisciplinaridade e Formação na Contemporaneidade: Rupturas e Possibilidades.** Revista de Educação PUC-Campinas, [s. l.], v. 28, p. 91–100, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A seleção cultural do currículo** In: SACRISTÁN, J. GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinariedade – o Currículo Integrado;** Tradução de Cláudia Schilling. 2a ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998, p. 278.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 6. ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** / Antonio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Moisés Nunes da; DINIZ, Ana Lucia Pascoal. **EMI no PROEJA no IFRN: nova formação ou mais do mesmo?** 2019. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Anais...04-08/10/2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4515.pdf>. Acesso em 01 fev. 2021.

SEVERO, Carlos Emilio Padilla. **Os efeitos educativos de práticas pedagógicas interdisciplinares baseadas em projetos na educação profissional e tecnológica. Interdisciplinaridade,** São Paulo, n. 12, p. 32-46, abr. 2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>. Acesso em: 10 jun. 2021.